

CRÍTICA DE TRADUÇÃO DE HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL - AS OMISSÕES E INSERÇÕES DA TRADUÇÃO

Fabio Martins de Macedo, Jadeh Rodrigues Araújo, Diana Costa Fortier Silva

Em 1997, o livro Harry Potter and the Philosopher's Stone, de J.K. Rowling, foi originalmente publicado pela editora Bloomsbury no Reino Unido, tornando-se um sucesso de vendas. Em 2000, a editora Rocco lançou a obra no Brasil sob o nome Harry Potter e a Pedra Filosofal traduzida por Lia Wyler. Este trabalho tem como objetivo comparar a edição original britânica e a tradução brasileira para encontrar situações que podem ser observadas sob um olhar crítico moderno. Para a realização da pesquisa, os autores leram ambas as obras simultaneamente em busca de passagens que pudessem causar confusão ou que apresentar ruído na compreensão do significado. O trabalho não aborda as traduções de nomes próprios e substantivos, uma vez que não apresentam ruído e, portanto, não se enquadram dentro do recorte proposto. As adequações para o contexto brasileiro são perceptíveis, entre elas o fato dos personagens se referirem aos professores de formas diferentes – em inglês pelo sobrenome, em português, pelo primeiro nome –, mas são decisões deliberadas que também não causam ruído no sentido. Nas ocorrências notáveis que a pesquisa observou estão omissões e inserções de sentenças, personagens trocados e inconsistência na tradução de elementos do universo. Essas situações foram observadas com atenção nesta crítica de tradução. Os bolsistas agradecem o apoio da equipe do Projeto LETRARE e à Pró-Reitoria de Relações Internacionais - PROINTER por possibilitar a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Harry Potter. crítica de tradução. literatura inglesa. Lia Wyler.